Lina Bo Bardi: uma arquitectura de expressão social

Autor(es): Fontes, Ana Catarina Pires; Fernandes, Ana Filipa dos Anjos; Alves, Jordana; Domingues, Sara Inês Costa

Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/37209>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1647-8681_1_8

Accessed : 26-Apr-2023 10:27:29

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

JOELHO

#01

MULHERES NA ARQUITECTURA

Jorge Figueira
Coordenação

Silvana Rubino
Carla Lopes
Liliana Carvalho
Joana Bem-Haja
Filipa Cabrita
Inês Antunes
Telma Silva

1914

Lina Bo Bardi

Uma arquitectura de expressão social

Nota biográfica:

Aquilina Bo nasceu em Roma, Itália, em 1914. Em 1939 licenciou-se em arquitectura na Universidade de Roma. Em 1946 casou-se com Pietro Maria Bardi e vai viver para o Brasil. Em 1951, ano em que foi construída a *Casa de Vidro* adquire a nacionalidade brasileira. Em 1957 apresenta a sua tese “*Contribuição propedêutica ao ensino da teoria da arquitetura*” e iniciou os primeiros estudos para o MASP, concluído em 1968. Na sua actividade inclui-se a realização de cenários para peças de teatro, participações no cinema e nas artes plásticas. Em 1977 começa o projecto do SESC Pompeia, em São Paulo. Morreu em São Paulo, em 1992.

Perfil:

Contando já com uma sólida formação italiana, a produção arquitectónica de Lina Bo Bardi no Brasil será carregada de um cuidadoso olhar para o mundo que está à sua volta. A sua obra apresenta o modo crítico como trabalha, reflectindo sobre o país e as suas realidades com todas as contradições. Percebe a força da natureza tropical e deixa que a sua arquitectura sucumba aos seus encantos e ao seu poder, sem ingenuidade, o que está implícito na Casa de Vidro, concluída em 1951, o seu primeiro projecto executado que é a sua própria residência. A sua primeira obra de carácter público, MASP (Museu de Arte de São Paulo) reforçar a sua vontade de trabalhar para a vida metropolitana, cuja vitalidade depende da participação de pessoas da cidade e da plena integração dos cidadãos na dinâmica do museu. A arquitectura da Lina Bo Bardi não cria espaços de exclusão, mas espaços onde se mistura o velho e o novo, o popular e as Belas Artes, o intelectual e o iliterado, o rico e o pobre, os adultos e as crianças, o preto e o branco, o passado e o presente. Transporta um sentido social que remete para os ideais comunistas que trouxe da Europa, assim como o contacto com vanguardas do Movimento Moderno que articula com a cultura local. Uma obra paradigmática de Lina Bo Bardi, o SESC Pompeia, era visto por como uma resposta alegre, simples e pobre à exuberante arquitectura de outros ícones brasileiros. A recuperação da fábrica era não apenas a recuperação da memória do edifício, mas também da memória do lugar e do passado recente do país. O seu percurso na arquitectura parte de uma aprendizagem constante e duma busca incessante a partir das memórias e nas “memórias” do que a rodeia. Como mulher, Lina Bo Bardi reflecte a capacidade de lutar pelos seus ideais, de defender e criticar onde lhe parece justo, acima do sensato, do óbvio, do conformista. Impõe as suas convicções no campo da arquitectura através do reconhecimento do seu trabalho, detentor uma inovação sempre posta em favor dos valores sociais da liberdade e da igualdade. A sua obra é tão reconhecível como a de qualquer outro arquitecto famoso, não é por ter sido mulher que o seu percurso foi diferente. Foi por ter tido duas pátrias e ter vivido o pós-guerra. A sua arquitectura não tem traços feministas nem Lina Bo Bardi os exaltava. A vivência desta época histórica difícil marcou-a não como mulher, mas como uma lutadora em torno de questões sociais reflectidas na sua arquitectura.

Fontes das imagens:

<http://www.institutobardi.com.br/lina/galeria/04.html>

—

<http://www.institutobardi.com.br/lina/biografia/index.html>

—

<http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/04/revista%20da%20bahia/Artes%20Plasticas/lina.htm>

—

Fotografia de Jorge Figueira, 2001

—

Fotografia de Jordana Alves, 15/11/2007

—

http://pt.wikipedia.org/wiki/SESC_Pompeia

Elementos do grupo:

Ana Catarina Pires Fontes

Ana Filipa dos Anjos Fernandes

Jordana Alves

Sara Inês Costa Domingues